



Acta Scientiarum. Language and Culture  
ISSN: 1983-4675  
eduem@uem.br  
Universidade Estadual de Maringá  
Brasil

Wannmacher Pereira, Vera

Estratégia de predição leitora nas séries iniciais: resultados de pesquisas e aplicação no ensino  
Acta Scientiarum. Language and Culture, vol. 31, n.º 2, 2009, pp. 133-138

Universidade Estadual de Maringá  
.jpg, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=307426642001>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal  
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

# Estratégia de predição leitora nas séries iniciais: resultados de pesquisas e aplicação no ensino

Vera Wannmacher Pereira

*Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Av. Ipiranga, 6681, 90619-900, Partenon, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: vpereira@pucrs.br*

**RESUMO.** O artigo está apoiado no contexto atual das dificuldades de desenvolvimento da competência de leitura, situa-se na intersecção pesquisa/ensino e é orientado pelos estudos psicolinguísticos sobre predição leitora. Tem como base pesquisas sucessivamente realizadas pela autora – estudo do contexto linguístico-pedagógico, produção de materiais pedagógicos virtuais e não-virtuais, aplicação desses materiais em crianças de séries iniciais, investigação das relações desses sujeitos com os materiais produzidos, no que se refere a compreensão leitora e procedimentos de predição. Sendo objetivo da autora disponibilizar a professores e pesquisadores os conhecimentos que vem construindo com vistas ao ensino da leitura nas séries iniciais, o texto traz, em relação a esse propósito, informações sobre essas pesquisas, fundamentos psicolinguísticos e encaminhamentos pedagógicos.

**Palavras-chave:** psicolinguística, leitura, compreensão, processamento.

**ABSTRACT.** **Reading predictability strategy in early school years: research results and application in education.** The article is supported in the current context of the difficulties of developing reading competence, is located in the intersection between research and teaching, and is guided by the psycholinguistic studies on reading prediction. This article is based on successive studies conducted by the author – study of linguistic-pedagogic context, production of virtual and non-virtual teaching materials, usage of the materials on children in early school years, investigation of the relationships of the group with the produced materials concerning reading comprehension and reading prediction procedures. Having as objective to provide to teachers and researchers the knowledge that has been built with the view of teaching reading in early school years, the text offers information about these researches, psycholinguistic elements and pedagogical directions.

**Key words:** psycholinguistics, reading, comprehension, process.

## Introdução

O presente artigo está situado no contexto das dificuldades de compreensão leitora de crianças, reveladas nos baixos escores alcançados em provas oficiais, no contexto dos estudos realizados pela autora e no desenvolvimento da Psicolinguística como ciência capaz de ancorar a busca de soluções para problemas dessa ordem.

A intenção, com este texto, é disponibilizar a professores e pesquisadores conhecimentos construídos sobre pesquisa e ensino da leitura nas séries iniciais com o olhar voltado para essa situação. Para tanto, o artigo está organizado em três tópicos: o contexto, os fundamentos psicolinguísticos e a aplicação pedagógica desses fundamentos.

## Contexto

Por decorrência de sua formação científica e pedagógica e de suas experiências de docência no

Ensino Fundamental, a autora acompanha as preocupações atuais com os baixos escores de compreensão leitora evidenciados por alunos dessa faixa escolar, dirigindo mais especificamente seu olhar para as séries iniciais.

A análise dos desempenhos evidenciados por meio de provas oficiais que vêm sendo realizadas para avaliar o domínio linguístico dos estudantes, com ênfase na leitura, indica-os como insatisfatórios conforme o PISA (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes), o SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica) e o SAERS (Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Rio Grande do Sul).

A avaliação realizada pelo PISA em 2006, da qual participaram estudantes de 15 anos de 56 países, mostrou o Brasil ocupando a 48<sup>a</sup> posição, com escore de 393, numa escala de 0 a 625. Os estudantes brasileiros apresentaram desempenhos distribuídos do seguinte modo: 27,8% abaixo do primeiro nível,

27,7% no nível 1; 25,3% no nível 2; 13,4 % no nível 3; 4,7% no nível 4 e 1,1% no nível 5 (OECD, 2007).

Os dados do SAEB 1995, 1997, 1999, 2001, 2003 e 2005 mostraram, numa escala de proficiência em Língua Portuguesa, de 0 a 325, que os alunos de 4<sup>a</sup> série do Ensino Fundamental alcançaram, respectivamente, escores de 188, 187, 171, 165, 169 e 172,3 (INEP, 2009).

Os dados do SAERS, numa escala de proficiência que varia de 0 a 325, distribuída em quatro faixas – abaixo de 120 (abaixo do básico), de 121 a 170 (básico), de 171 a 225 (adequado) e acima de 225 (avançado) – evidenciaram que os alunos de 2<sup>a</sup> série apresentaram sucessivamente os seguintes resultados: 25,3; 42,8, 24,8 e 7,1% em 2007 e 18,3; 48,4; 27,1 e 6,8% em 2008. Os dados dos alunos de 5<sup>a</sup> série distribuídos nas faixas – abaixo de 165 (abaixo do básico), de 166 a 220 (básico), de 221 a 290 (adequado) e acima de 290 (avançado) – evidenciaram os desempenhos sucessivos de 19; 47,6; 31,4 e 2% em 2007 e de 20; 49,1; 29,2 e 1,7% em 2008 (SEC/RS, 2009).

Nesse quadro, desejando colaborar para o encontro de soluções, a autora vem continuadamente desenvolvendo pesquisas sobre leitura e elegendo esse público como alvo beneficiário de tais iniciativas. Algumas dessas pesquisas, especificadas a seguir, têm contribuído de forma significativa para o que é proposto neste artigo, por voltarem-se especialmente para esse tema e para esse público.

Na primeira de uma sequência (PEREIRA, 2003), foi feito um levantamento dos procedimentos e materiais de leitura utilizados por professores, bem como de suas percepções e de seus alunos sobre leitura e ensino da leitura. Pertencentes a 18 escolas de Porto Alegre (6 particulares, 6 públicas estaduais e 6 públicas municipais), representadas cada uma delas por 1 professor e 1 aluno de 3<sup>a</sup> série e 1 professor e 1 aluno de 4<sup>a</sup> série do Ensino Fundamental, a amostra totalizou 36 professores e 36 alunos. Cada um desses grupos de escolas representou três subgrupos, considerando a variável estrato socioeconômico, definida pela localização da escola e pelas características dos alunos. Os dados indicaram poucas diferenças entre os tipos de escola, embora com tendência mais positiva para as particulares, no que se refere a um trabalho de leitura vinculado a processamento cognitivo. Como textos de leitura foram indicados predominantemente os que se encontram em livros didáticos, além de histórias, fábulas e lendas, e, como portadores de texto, rótulos e embalagens. Os procedimentos de leitura relatados foram atividades

de tipos variados decorrentes da necessidade de despertar o interesse dos alunos, não se constituindo, no entanto, em caminhos intencionais de ensino da leitura.

Na segunda pesquisa, a partir dos resultados da anterior, foram organizados materiais de ensino da leitura, focalizando a estratégia de predição nos diversos planos linguísticos, e aplicados em situações integradas de um aluno e seu professor. Os dados coletados durante a experiência (19 professores e 19 alunos) indicaram que ações pedagógicas com esse recorte contribuíram para o aprendizado e para a satisfação dos participantes e que, comparativamente a situações isoladas convencionais, os benefícios foram maiores. Apontaram, também, que os alunos deram preferência às atividades desafiadoras e que os professores, em situação favorável como a desenvolvida na pesquisa, fizeram inferências teóricas importantes a partir de práticas orientadas com os alunos.

Na terceira pesquisa (PEREIRA; PICCINI, 2006), foram elaborados materiais virtuais (programados através do MX Flash) de predição leitora (nos diversos planos linguísticos), para verificar os escores de compreensão leitora e os procedimentos de predição dos sujeitos (24 alunos de 3<sup>a</sup> e 4<sup>a</sup> séries iniciais, sendo 12 da rede pública e 12 da rede particular de ensino). Foi utilizada uma ferramenta virtual de registro do percurso de predição dos sujeitos, no que se refere a automonitoramento, autoavaliação e autocorreção. Os dados obtidos permitiram algumas constatações: na progressão das atividades, houve redução do tempo; os ganhos ocorreram especialmente no automonitoramento e na autoavaliação; a série escolar não foi determinante, não havendo diferenças significativas no avanço da competência em leitura entre os alunos da 3<sup>a</sup> e os da 4<sup>a</sup>; a variável sexo exerceu influência em relação à ordem em que as atividades eram solucionadas, sendo a ordem direta (linear) mais utilizada pelas meninas; o plano linguístico marcou os processos cognitivos, sendo que, nos planos fônico e mórfico, dominaram os ascendentes; o plano linguístico também marcou os procedimentos, sendo que, no plano mórfico, foram mais utilizados o automonitoramento e a autocorreção e, no plano semântico, a autoavaliação.

Os dados obtidos nessas pesquisas contribuíram para o estabelecimento de fundamentos psicolinguísticos para o ensino da leitura nas séries iniciais, expostos a seguir, de modo que haja, no trabalho escolar, ingresso da concepção de leitura como processo, do uso de materiais de leitura diversificados, da percepção do texto estruturado em

planos linguísticos, sempre considerando as características dos alunos dessa faixa escolar no que se refere às relações entre leitura e cognição e os conhecimentos dos professores a esse respeito.

### Fundamentos psicolinguísticos

Os estudos teóricos sobre leitura e as pesquisas relatadas brevemente no tópico anterior permitem apontar bases psicolinguísticas de sustentação de um ensino de leitura nas séries iniciais: concepção de leitura (compreensão, processamento e estratégia), materiais de leitura (tipos, gêneros) e planos linguísticos do texto (fônico, morfossintático e semântico-pragmático).

As contribuições de Goodman (1987 e 1991), Smith (2003), Colomer e Camps (2002), entre outros, definem a leitura como um processamento cognitivo que o leitor realiza diante do texto para chegar à compreensão. Esse processamento ocorre de forma ascendente (*bottom-up*) e/ou de forma descendente (*top-down*), sendo que, no primeiro, o leitor faz o movimento das unidades menores para as maiores e, no segundo, o leitor realiza o movimento das unidades maiores para as menores. A escolha do movimento, pelo leitor, decorre de variáveis como os conhecimentos prévios de que dispõe, o objetivo da leitura, o gênero e o tipo de texto e os caminhos cognitivos já por ele desenvolvidos. De um leitor maduro, é esperado precisamente que saiba escolher as formas mais adequadas para a situação de leitura em que está mergulhado, com vistas à compreensão.

Associadas ao processamento cognitivo, têm importância fundamental as estratégias de leitura, que consistem em caminhos cognitivos e metacognitivos realizados pelo leitor em busca da compreensão. A literatura sobre o assunto aponta diferentes categorizações, como, por exemplo: ativação dos conhecimentos prévios (buscas nas memórias), seleção (escolha de focos no texto e de procedimentos de leitura), identificação dos padrões organizacionais do texto (marcas tipográficas, sequências, tema e subtemas, diagramação, distribuição do texto), predição (antecipação dos conteúdos, formulação e testagem de hipóteses de leitura), leitura detalhada (direcionamento da atenção, tempo de leitura), automonitoramento (controle da compreensão e dos procedimentos de leitura), *skimming* (leitura rápida, busca de conhecimento geral das possibilidades do texto), *scanning* (leitura geral do texto, mas com foco de busca), autoavaliação (julgamento da compreensão e dos procedimentos de leitura utilizados), autocorreção (alteração dos procedimentos de leitura, considerando a compreensão obtida). Dessas

estratégias, a de predição, possivelmente por sua natureza antecipatória, por sua extensão, por sua amplitude e por sua relevância, está incluída nas diferentes categorizações, especialmente em Goodman (1987 e 1991) e Smith (2003), donde sua especial importância para o ensino da leitura, permitindo prever fonemas/letras, morfemas, palavras, frases, enfim até o tema e a situação de produção do texto.

Associada a previsão, antevisão, antecipação, adivinhação, a predição consiste numa estratégia leitora que propõe uma interação entre o leitor, por meio de seus conhecimentos prévios, e o texto, por meio das pistas linguísticas deixadas pelo escritor em todos os planos. Essa condição a configura como um jogo psicolinguístico de antecipação e de verificação da correção do movimento realizado, isto é, de formulação e testagem de hipóteses de leitura. Trata-se, assim, de um jogo de risco automonitorado, apoiado em traços grafo-fônicos, morfossintáticos e semântico-pragmáticos.

Cabe salientar que a seleção das pistas pelo leitor está vinculada à importância das mesmas no texto que o leitor tem diante de seus olhos e à importância para o processo de predição. Assim, é mais provável que o leitor se apoie em pistas grafo-fônicas para realizar predições em poesias, assim como em pistas pragmáticas para predições em textos fortemente circunstanciados (propagandas, anúncios, avisos, cartas e bilhetes).

Ao tratar desse assunto, os materiais de leitura constituem-se em condição evidente. Considerando que os estudos psicolinguísticos indicam que a variável texto (tipo e gênero) influencia nos processos cognitivos e na compreensão, há que incluí-la numa proposta de ensino da leitura. Desse modo, tipos textuais diferentes (narração, descrição, exposição, argumentação e interlocução) e gêneros textuais diversos (vinculados às mídias, aos espaços sociais) são pertinentes para promover a seleção e o uso de caminhos de leitura produtivos para a compreensão.

Todos esses tipos e gêneros textuais são estruturados em planos linguísticos, que se constituem em pistas para o leitor. O plano fônico trata da dimensão sonora do texto, expressa nas repetições e disposições fônicas, nas rimas, nas aliterações. O plano morfossintático está presente na construção interna dos vocábulos, na ordem dos elementos da frase, nas relações entre as palavras, nos elementos coesivos gramaticais. O plano semântico-pragmático se evidencia no significado das palavras, nos elementos coesivos lexicais e nas relações da linguagem com as situações de uso.

Os fundamentos psicolinguísticos expostos neste tópico, examinados na interação com os dados das pesquisas realizadas pela autora (tópico anterior), indicam que há que recortá-los, considerando que os alunos, dada a variável série escolar, apresentam poucas diferenças no que se refere ao uso de processos cognitivos e estratégias de leitura e aos escores de compreensão leitora. Observando a variável tipo de escola, os dados apontam pequena vantagem para os alunos de escola particular no que se refere à compreensão leitora e ao uso produtivo de processos e estratégias. No entanto, considerando a variável sexo, as meninas, diferentemente dos meninos, tendem aos caminhos ascendentes, acertam mais as questões de compreensão, embora levando mais tempo para encontrar as respostas. Colocando atenção sobre os planos linguísticos, no fonológico e no morfológico as crianças tendem ao processo ascendente. Os estudos de correlação do gênero de texto com plano linguístico indicam uma tendência positiva para correlações como plano fonológico com poesia e texto instrucional, plano sintático com texto instrucional, plano semântico com texto científico e fábula, plano pragmático com história curta e fábula.

Essas análises decorrentes da interação entre teoria e dados de pesquisa devem ser consideradas no planejamento de atividades de ensino da leitura nas séries (ou nos anos) iniciais, momento em que o leitor, por ser ainda iniciante, precisa de orientações pontuais, nítidas e claramente ordenadas.

### **Aplicação pedagógica dos fundamentos psicolinguísticos**

As atividades de predição leitora, explorando os planos linguísticos de diferentes tipos e gêneros textuais, descritas a seguir, foram extraídas das pesquisas relatadas anteriormente. Desse modo, devem ser ainda sequenciadas na direção de um objetivo pedagógico traçado pelo professor de acordo com as características dos seus alunos.

Para a organização de tarefas de predição de elementos do plano fônico, é importante que este se constitua em traço significativo do texto. Desse modo, são mais pertinentes os poemas, os travá-línguas, as cantigas, as adivinhas, os provérbios. Selecionados tais textos, com contribuição significativa da sonoridade e do ritmo, podem ser elaboradas atividades em que o aluno seja desafiado a descobrir as regularidades fônicas do texto, realizar brincadeiras fônicas com alterações das rimas e das aliterações, comparar textos com semelhanças e diferenças nas regularidades fônicas etc. É importante, para o desenvolvimento da consciência

linguística do aluno, pedir-lhe que explique o caminho utilizado para solução dos desafios propostos.

Para maior clareza, aqui está uma exemplificação por meio do trava-língua “O rato roeu [...]. Primeiramente, as crianças repetem (falam) o trecho: “O rato roeu a roupa do rei. O rato roeu a roupa do Reginaldo”. A seguir, analisam as semelhanças fônicas. Depois, escrevem o texto e fazem a leitura. Posteriormente, fazem predições sobre possíveis continuidades: “O rato roeu a roupa do [...] (Renato, Ronaldo [...]).”

Mais um exemplo, agora com predição de rimas, está apresentado a seguir. As crianças recebem o trava-língua do *Sapo Cururu* faltando a última palavra do último verso: “Sapo Cururu / na beira do mar / quando sapo grita maninha / diz que quer [...].” Após várias leituras e recitações, elas completam o texto, sugerindo rimas possíveis dentre algumas propostas: dormir, casar, brincar, comer [...]

A elaboração de atividades de predição morfossintática pode estar apoiada em várias pistas linguísticas: a formação, a estrutura e o limite do vocábulo; a ordem e a estrutura da frase; e os elos coesivos gramaticais (referências, elipses, conjunções). Para isso, é preciso selecionar textos em que essas pistas sejam determinantes para seu entendimento. Selecionados os textos, atividades como as propostas a seguir podem ser organizadas: com incompletudes morfossintáticas que exijam do aluno descobri-las e justificar as descobertas; com semelhanças ou com diferenças morfossintáticas para que os alunos façam comparações e deduções, descubram as regularidades morfossintáticas, façam recriações a partir da regularidade inicial.

Exemplificando essas possibilidades, os palíndromos são interessantes para predições morfossintáticas, cabendo às crianças fazerem as segmentações de modo que a mesma frase possa ser lida da esquerda para a direita e da direita para a esquerda. Aqui estão exemplos: ‘abasedotetodesaba’; ‘sairamotioeoitomarias’; ‘agramaéamarga’; ‘evaasseepapeessaave’.

Também são produtivas as atividades que exigem a predição de elementos coesivos (conjunções). A pequena fábula a seguir possibilita isso: “Um galo ciscava num terreno procurando algo para comer. De repente, encontrou uma pérola. Disse [...] (então) decepcionado: - [...] (Mas) de que me serve isso que encontrei? E continuou a caminhar e a ciscar”.

Atividades de predição semântico-pragmática podem estar apoiadas em elementos predominantemente semânticos – o significado vocabular, a polissemia, a ambiguidade, os elos coesivos

lexicais (repetição, sinonímia, hiperonímia/hiponímia, nome genérico, associação por contiguidade), a coerência (progressão temática, manutenção temática, ausência de contradição interna). Podem estar apoiadas também em elementos predominantemente pragmáticos – a situação de comunicação (conhecimentos prévios dos interlocutores, objetivo da comunicação, momento e local, tipo e gênero textual), a eficiência da comunicação, as relações com o mundo representado. Para organizar as atividades, a escolha dos textos é de grande importância, uma vez que esses elementos devem desempenhar papel significativo neles. Feita a seleção, podem ser organizadas atividades com esses textos, como as propostas a seguir: com incompletudes para descoberta das palavras-chave, da sequência sinônima, da sequência de superordenados, da distribuição dos campos semânticos e para realização de inferências sobre a situação comunicativa de textos ou de fragmentos de textos. É importante que, em todas as atividades, o aluno expresse como realizou as descobertas, de modo a desenvolver a consciência linguística sobre o seu processo de leitura.

Explicitando esses entendimentos, pode ser feita uma exemplificação com predição de repetição vocabular, pela fábula *O leão e o rato*. Ela pode ser apresentada às crianças com lacuna em ‘leão’ e em ‘rato’, cada vez que aparecem no texto. Cabe a elas irem lendo e predizendo esses vocábulos.

Também podem ser exemplificados com a apresentação às crianças de um fragmento de texto: uma parte de um calendário (uma linha ou uma coluna ou [...] ), de uma embalagem (o código de barras ou o prazo de validade ou [...] ), de uma história (uma frase ou o título ou o final [...]). Cabe a elas realizar inferências sobre o texto de que o fragmento faz parte, reconstituir o texto e explicar como realizou as inferências.

As formas de aplicação descritas até aqui estão associadas aos estudos anteriormente expostos. No próximo tópico, são apresentadas conclusões sobre o uso da predição no ensino da leitura nas séries iniciais e sua relação com a pesquisa, considerando a problemática apresentada inicialmente.

## Conclusão

Fechando o presente artigo, cabe destacar alguns tópicos apresentados, considerando a pesquisa e o ensino da predição leitora nas séries iniciais, no contexto das dificuldades de leitura já evidenciadas nos baixos escores alcançados pelos alunos em provas elaboradas e aplicadas por sistemas oficiais.

Os dados que vêm sendo obtidos estão a indicar a fragilidade dos processos cognitivos de leitura

desenvolvidos pelos estudantes, cabendo uma preocupação especial com os que frequentam as séries iniciais, por ali estar a base de formação do leitor, e com o uso de estratégias de leitura, pois constituidoras dos referidos processos.

Dentre elas, a predição merece um espaço especial, constituindo-se em tópico potencialmente relevante para investigação e para ação pedagógica, na medida em que compõe o âmago dos processos cognitivos de leitura, estando, por essa razão, presente nas inúmeras categorizações de estratégias metacognitivas.

Dada, no entanto, sua amplitude, há que examiná-la e aplicá-la no ensino nessa sua natureza, buscando e utilizando seus procedimentos específicos e suas relações com as demais estratégias de leitura.

Dada também a relação proposta por ela de movimentos cognitivos do leitor sobre as pistas linguísticas deixadas pelo autor no texto, é fundamental examiná-la e aplicá-la no ensino, considerando a interação de ambos, leitor e autor, do ponto de vista dos movimentos cognitivos do primeiro sobre os planos linguísticos constituintes do texto marcados pelo segundo.

Sendo esse leitor um aluno que frequenta classes de séries iniciais, é importante conhecê-lo, investigando suas condições de compreensão leitora e seus procedimentos cognitivos para chegar à compreensão e considerando as informações obtidas por meio de pesquisas como as aqui relatadas. Isso indica que, para aplicação, no ensino, dos fundamentos aqui desenvolvidos, é preciso levar em conta as diferenças de possibilidades de compreensão e de uso de procedimentos de predição, no que se refere à série escolar (3<sup>a</sup>/4<sup>a</sup>), ao sexo (meninas/meninos), ao tipo de escola frequentada (particular/pública) e ao manejo do plano linguístico (fônico, mórffico, sintático, semântico e pragmático) dos diferentes gêneros/tipos de texto.

A exposição até aqui feita indica que a realização de investigações sobre uso da predição (assim como de outras estratégias leitoras) e escores de compreensão é fundamental para aplicações psicolinguísticas produtivas no ensino, sendo esse provavelmente o caminho para encontrar soluções para o problema da leitura já identificado com boa nitidez por meio de provas oficiais. Há que considerar, no entanto, que pesquisa e ensino não se desenvolvem no mesmo tempo, donde a importância de o professor estar atento aos resultados gradativos que surgem e recortá-los em aplicações possíveis.

## Referências

- COLOMER, T.; CAMPS, A. **Ensinar a ler e ensinar a compreender**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.
- GOODMAN, K. S. O processo de leitura: considerações a respeito das línguas e do desenvolvimento. In: FERREIRO, E.; PALACIO, M. G. (Ed.). **Os processos de leitura e escrita: novas perspectivas**. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987. p. 11-22.
- GOODMAN, K. S. Unidade na leitura: um modelo psicolinguístico transacional. **Letras de Hoje**, v. 26, n. 86, p. 9-43, 1991.
- INEP-Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Prova Brasil e SAEB**, [s.d.] Disponível em: <[http://provabrasil.inep.gov.br/index.php?option=com\\_content&task=view&id=81&Itemid=98](http://provabrasil.inep.gov.br/index.php?option=com_content&task=view&id=81&Itemid=98)>. Acesso em: 4 mar. 2009.
- OECD-Organisation for Economic Co-Operation and Development. Programme for International Student Assessment (PISA). **PISA 2006 results**, 2007. Disponível em: <[http://www.oecd.org/document/2/0,3343,en\\_32252351\\_32236191\\_39718850\\_1\\_1\\_1\\_1,00.html](http://www.oecd.org/document/2/0,3343,en_32252351_32236191_39718850_1_1_1_1,00.html)>. Acesso em: 4 mar. 2009.
- PEREIRA, V. W. Preditibilidade nas séries iniciais: materiais e procedimentos de leitura. **Letras de Hoje**, v. 39, n. 133, p. 151-164, 2003.
- PEREIRA, V. W.; PICCINI, M. Preditibilidade: um estudo fundado pela psicolinguística e pela informática. **Letras de Hoje**, v. 41, n. 144, p. 305-324, 2006.
- SEC/RS-Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul. **Sistema de avaliação do rendimento escolar do RS (SAERS)**, [s.d.] Disponível em: <<http://www.educacao.rs.gov.br/pse/html/saers.jsp?ACAO=acao1>>. Acesso em: 4 mar. 2009.
- SMITH, F. **Compreendendo a leitura**. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.

Received on March 6, 2009.

Accepted on May 20, 2009.

License information: This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.